

Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim – FABEJA
Departamento de Estudos Sociais

LAJEDO

**MODERNIDADE
E PÓS-MODERNIDADE**

Curso: História Período: 7º
Disciplina – Prática de Ensino
Professora – Bernardina S. Araújo de Souza
Aluna: Clemilda Inácio Couto Guedes

Belo Jardim
Dezembro/2004

Clemilda Inácio Couto Guedes

Projeto solicitado pela Professora
Bernardina S. Araújo de Souza
ministradora da disciplina de Prática de
Ensino, para fins de Avaliação no 7º
Período do Curso de Historia, na Faculdade
de Formação de Professores de Belo Jardim
- FABEJA

Belo Jardim
Dezembro/2004

APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi elaborado pela aluna, do 7º período, do curso de História, da Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim-FABEJA, que visa atender às exigências da disciplina de Prática de Ensino, ministrada pela professora Bernardina Araújo, tendo como objetivo entender os significados de Modernidade e Pós-Modernidade, caracterizando causas e efeitos, apresentando o aspecto econômico, social, político e cultural, durante o século XX, bem como fazer referência das influências causadas por este período no município de Lajedo, Estado de Pernambuco.

Sumário

1. Desenvolvimento	5
1.1 A Modernidade	5
1.2 A Modernidade e o Positivismo	6
1.3 A Modernidade nas Artes e na Literatura	6
1.4 Pós-Modernidade	8
1.5 Origem da Pós-Modernidade	8
1.6 O Fantasma Pós-Moderno	9
1.7 O Ambiente Pós-Moderno	9
2. Lajedo	10
2.1 Modernidade e Pós- Modernidade	10
2.2 Clima e Vegetação	11
2.3 Religião	11
2.4 Localização, Área Geográfica e Limites	11
2.5 Cultura	13
2.6 Educação	13
3. Conclusão	15
4. Fontes de Pesquisas	16
Anexos	

1. DESENVOLVIMENTO

1.1 Modernidade

Ao iniciar o século XV a Europa sentia falta de dinheiro, de capital. No entanto, as pessoas não sabiam bem de que precisavam para ser ricas. Terras ou dinheiro? Quem possuía dinheiro não tinha o prestígio dos donos de terra.

Tal situação tinha razão de ser. Iniciava-se um período de transição. Era a Época Moderna que se anunciava no mundo ocidental.

O período compreendido entre os séculos XV e XVIII, vulgarmente chamado de Idade Moderna, caracterizou-se por uma série de transformações nas estruturas da sociedade europeia ocidental.

Isso é o mesmo que dizer que ocorreram transformações em todos os níveis da realidade social: no nível jurídico-político, econômico, social e ideológico. Melhor ainda seria dizer que ocorreram transformações no nível da infra-estrutura-econômica e social que, por sua vez, determinaram as mudanças da superestrutura-jurídico-política e ideológica.

Uma era de transição apresenta a coexistência do velho com o novo.

Na Época Moderna era velho tudo o que era feudal e novo tudo o que era capitalista. Esse período é confuso, pois nem sempre podemos distinguir bem o que representa o novo. Os níveis da realidade social são interdependentes, entretanto as mudanças não ocorrem simultaneamente em todos os níveis da realidade. Embora o que determine as transformações estruturais sejam as mudanças nas bases materiais, nem sempre o aspecto dominante do período é o econômico.

O que basicamente caracteriza a Época Moderna é a passagem do feudalismo para o capitalismo: é a era Pré-capitalista, em que se criaram as precondições para o início do sistema capitalista.

Em termos econômicos é marcada pelo predomínio do capital comercial e pela afirmação das manufaturas.

Em termos sociais, a Época Moderna se caracterizou pela lenta afirmação da burguesia mercantil, que estava por trás de quase todos os grandes empreendimentos e pelo aparecimento de uma forma acanhada da burguesia manufatureira.

No entanto, juridicamente, a sociedade se caracteriza pela divisão em Ordens ou Estados: Clero, Nobreza e Povo. Clero e Nobreza tinham posição e prestígio assegurados pela posse de terras e por isso estiveram sempre juntos na defesa de seus interesses. Entre o Terceiro Estado- O Povo – estava a burguesia que, embora sem poder de decisão, era a mola mestra da sociedade.

Politicamente, observa-se a formação dos Estados Nacionais e a posterior centralização do poder: a descentralização feudal foi substituída pela monarquia absoluta de direito divino, da qual a França é o modelo clássico. As únicas grandes exceções no processo de formação do Estado Nacional Moderno foram a Alemanha e a Itália, fracionadas em inúmeros pequenos Estados, constituindo-se apenas em expressões geográficas.

1.2 A modernidade e o positivismo

No final do século XIX, nas grandes cidades da Europa e dos EUA as pessoas tiveram consciência de que viviam de um modo bem diferente do que no passado. Assistiam ao triunfo da modernidade. A principal característica da modernidade é a valorização da vida na cidade (e não no campo), da tecnologia(e não da natureza), da ciência (e não da religião), do capitalismo (e não da sociedade baseada em fazendas de camponeses e em oficinas de artesanato), do individualismo (e não da comunidade), das mudanças rápidas e incessantes (e não da tradição), da indústria(e não da agricultura).

Uma das filosofias que melhor expressaram a modernidade foi o positivismo, do pensador francês Auguste Comte. Ele despreza as revoluções sociais e a democratização. Para Comte, a única força capaz de mudar a sociedade era a ciência. Propunha que a sociedade fosse governada por uma ditadura dos “sábios” (engenheiros, administradores, sociólogos, cientistas e empresários), que teriam condições de garantir a ordem e o progresso. Essa ditadura seria benéfica para todos porque a ciência seria uma força social “neutra”, “imparcial”, ou seja, “nem de direita nem de esquerda”.

1.3 A Modernidade nas Artes e na Literatura

Quando falamos de arte e literatura modernas, não temos dúvida: estamos nos referindo ao século XX. Você já reparou que existe a casa moderna, do mesmo jeito que existe a casa moderna, a educação moderna, o automóvel moderno e até o futebol moderno? Como você percebe, nós utilizamos várias vezes a idéia de moderno. O que ela está significando? Em primeiro lugar, uma mudança recente. Além da novidade,

a palavra lembra tecnologia, ciências, progresso, futuro. Essas idéias até que poderiam ser um bom resumo do espírito do século XX.

Os artistas e escritores modernistas também propunham destruir o velho e construir o novo. Eles queriam jogar na lata do lixo toda a arte acadêmica(a que era consagrada nas universidades e museus), que consideravam “antiquada”, “bem-comportada”, “mediocre”. Para eles, a arte acadêmica nada tinha a ver com o mundo moderno. Por isso, queriam uma arte que expressasse os novos tempos, as grandes mudanças da revolução social, das ciências, da indústria. Arte que falasse da vida e esmagadora nas grandes metrópoles, da vertigem provocada pela velocidade das máquinas e da tecnologia, do homem que vira uma peça na engrenagem da indústria moderna.

O escritor e o artista modernos sonhavam em destruir todas as regras da “boa arte”. Por exemplo, em vez de poema certinho e rimado, frases de tamanhos diferentes, palavras esquisitas e até palavras. O compositor russo Stravinski desprezava as regras de harmonia clássica e fazia músicas com dissonâncias e ritmos selvagens. Porque o importante era a liberdade de criar. Tudo poderia ser tema de arte. O poeta russo Maikóvski, por exemplo, fazia poemas comparando-se a uma usina de aço. O francês Duchamp pegou um mictório masculino e exibiu-o num museu como peça de arte. Eric Satie compôs uma música “em forma de pêra”.

Os modernistas adoravam chocar o público. Diziam que era para sacudir o gosto burguês. Por exemplo, numa galeria de arte colocaram mulheres nuas ao vivo sobre pedestais, apresentando-as como “esculturas”. O cineasta espanhol Bunuel começou um filme com a célebre cena de um lindo olho feminino sendo rasgado por uma navalha.

Os artistas modernos queriam imitar a fotografia. Para eles, a pintura e a escultura não deveriam reproduzir a realidade fielmente, mas criar uma nova. Uma realidade mais profunda e mais bela e que pudesse revelar, de modo crítico, o mundo em que estavam vivendo. Po isso buscavam novas maneiras de se expressar, novas linguagens.

Artistas e escritores modernistas participavam das grandes transformações mentais da época. Os surrealistas, por exemplo, influenciados pela psicanálise de Freud, queriam fazer uma poesia e uma pintura que revelassem os sonhos e o inconsciente. Muitos artistas e escritores assumiram causas políticas, a maioria deles com grande simpatia pelos comunistas . O alemão Bertolt Brecht, o maior autor do teatro do século XX, escreveu e dirigiu peças que visavam levar o espectador a tomar parte da realidade de modo crítico, assumindo uma posição ativa diante do mundo. Para ele como para todos os artistas e escritores do século XX, a arte teria um papel político fundamenta, conscientizando as pessoas, ajudando a criar uma nova mentalidade , uma nova visão de mundo. Era a arte engajada.

Tudo isso era radical e inesperado. A maioria das pessoas ficou chocada e sem entender nada. “Arte moderna” chegou a ser sinônimo de coisa esquisita, feia, incompreensível e até engraçada. O grande público, assustado, rejeitava-a. Avaliavam injustamente, é claro. Na verdade, aprender a aceitar o que é desconhecido exige um árduo processo de auto-educação.

1.4 Pós-Modernidade

A pós-modernidade é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção se encerra o modernismo (1900-1950). Ela nasce com a Art Pop nos anos 60. Cresce ao entrar pela filosofia, durante aos anos 70, como crítica da cultura ocidental. E amadurece hoje, alastrando-se na moda, no cinema, na música e no cotidiano programado pela tecnociência (ciência+tecnologia invadindo o cotidiano com desde alimentos processados até microcomputadores), sem que ninguém saiba se é decadência ou renascimento cultural.

1.5 Origem da Pós-Modernidade

Simbolicamente o pós-modernidade nasceu às 8 horas e 15 minutos do dia 06 de agosto de 1945, quando a bomba atômica fez booom sobre Hiroxima. Ali a modernidade – equivalente à civilização industrial – encerrou seu capítulo no livro da História, ao superar seu poder criador pela sua força destruidora. Desde então, a Apocalipse ficou mais próximo.

Historicamente o pós-modernidade foi gerado por volta de 1955, para vir à luz lá pelos anos 60. Nesse período, realizações decisivas invadem na arte, na ciência e na sociedade. Perplexos, sociólogos americanos, batizaram a época de pós-moderna, usando termo empregado pelos historiador Toynbec em 1947.

Em 1955, arquitetos italianos abrem as baterias contra o internacionalismo na arquitetura moderna, propondo uma revalorização do passado e cor local. O pintor Jaspers Johns, em pioneiro Pop, ironiza a América com sua bandeira americana sobre a tela. E John Barth publica nos EUA um romance amoral e cínico. The Floating Opera (A opera Flutuante). A crítica aplaude seu humor apocalíptico.

Um pouco antes, em 1953, a descoberta do DNA, o código da vida, impulsionaria o salto para a biologia molecular, hoje tão cortejada. O desenho do chip, em 1957, permitirá a redução dos computadores-dinossauros aos micro abelhas atuais. Nesse mesmo ano, o sputtnik

soviético revoluciona a astronáutica e as telecomunicações. O self-service, acoplado ao marketing é a publicidade em alta rotação, consagra o consumo massivo. A pílula, o rock, o motel, a minissaia-liberadores que emergem nos anos 60 – preparam a paisagem desolada da civilização industrial para a quermesse eletrônica pós-industrial.

1.6 O Fantasma Pós-Moderno

- 1- Para começar, ele invadiu o cotidiano com a tecnologia eletrônica de massa e individual, visando à sua saturação com informações, diversões e serviços. Na era da Informática, que é o tratamento computadorizado do conhecimento e da informação, lidamos mais com signos do que com coisas. O motor a explosão detonou a revolução moderna há um século; o chip, microprocessador com o tamanho de um confete, está causando o rebu pós-moderno, com a tecnologia programando cada vez mais o dia-a-dia.
- 2- Na economia, ele passeia pela ávila sociedade de consumo, agora na fase do consumo personalizado, que tenta a sedução do indivíduo isolado até arrebanhá-lo para sua moral hedonista os calores calcados no prazer de usar bens e serviços. A fábrica, seja, feia, foi o tempo moderno; o shopping, feérico em luzes e cores, é o altar pós-moderno.
- 3- Ma foi na arte que o fantasma pós-moderno, ainda nos anos 50, começou a correr mundo. Da arquitetura ele pulou para a pintura e a escultura, daí para o romance e o resto, sempre satírico, pasticheiro e sem esperança. Os modernistas(vejam Picasso) complicaram a arte por levá-la demasiado a sério. Os pós-modernistas querem rir levemente de tudo.
- 4- Emfim, o pós-modernismo ameaça encarnar hohe estilos de vida e de filosofia nos quais viceja uma idéia tida como arqui-sinistra: O niilismo⇒ o nada, vazio, a ausência de valores e de sentido para a vida. Mortos Deus e as grandes idéias do passado, o homem moderno valorizou a arte, a História, O desenvolvimento, a Consciência Social para se salvar. Dando adeus a essas ilusões, o homem pós-moderno já sabe que não existe Céu nem sentido para a História, e assim se entrega ao presente e ao prazer, ao consumo e ao individualismo.

1.7 O Ambiente Pós-Moderno

O que significa o ambiente pós-moderno? Começamos por exemplo: “Disse uma amiga à mãe da garota”.Que criança linda “- a mãe

respondeu: “ Isto é porque você não viu a fotografia dela a cores” – está piada contém a essência das pós-modernidade: preferimos a imagem do objeto, a cópia do original, o simulacro (a reprodução técnica) ao real.

O ambiente pós-moderno significa isso: entre nós e o mundo estão os meios tecnológicos de comunicação, ou seja, de simulação. Ex. Televisão; Eles não só nos informam sobre o mundo; eles o refazem à sua maneira, hiper-realizam o mundo, transformando-o num espetáculo. Uma reportagem a cores sobre retirantes do Nordeste deve primeiro nos seduzir e fascinar para depois nos indagar. Caso contrário, mudamos de canal. Não reagimos fora do espetáculo.

Na pós-modernidade, matéria e espírito se enfumam em imagens, em dígitos num fluxo acelerado. A isso os filósofos estão chamando desreferencialização do real e dessubstancialização do sujeito, ou seja, o referente(a realidade) se degrada em fantasmagoria e o sujeito(o indivíduo) perde a substância interior, sente-se vazio. Exemplos: Quanto ao referente: Compra-se um monza não tanto por suas qualidades técnicas, mas por design, seu nome nobre, seus signos na publicidade, que compõem uma imagem de status e bom gosto europeizado. Compra-se um discurso sobre o monza. Quanto ao sujeito: a falta de substância está na extrema diferenciação que as pessoas procuram através da moda, personalizando-se pela aparência e o narcismo levado à extravagância; ou então, imitando modelos exóticos.

Os signos podem ser digitais ou analógicos. Números, letras, línguas, são digitais, porque são descontínuos e arbitrários: o número 470 tem os dígitos separados e são arbitrários: com relação, por exemplo, ao ônibus que identifica. Já os analógicos são contínuos e se assemelham ao objeto representado: fotos, gráficos se parecem com aquilo que representam, seja uma criança, seja a alta dos preços.

O digital permite escolher, o analógico, reconhecer ou compreender. Com a invasão da computação digital no cotidiano (calculadoras, painéis eletrônicos), estamos assistindo à digitalização do social.

Teclados e vídeos com letras e números surgem por toda parte, na cozinha como nos bancos, nas lojas como nos automóveis. E a própria imagem, que é a analógica, está funcionando digitalizada: nas vitrines, cada liquidificador é um signo analógico dos modelos à venda, mas acha-se desenhado com traços que funcionam digitalmente para diferenciar das outras marcas.

2. LAJEDO

2.1 Modernidade e a Pós-Modernidade

O município de Lajedo-PE, teve seu início em meados do século XVIII, pois tratava-se de uma vila, no aspecto econômico, social e político tinha características do feudalismo. Faremos aqui um histórico de Lajedo que no início da época moderna tratava-se de uma vila que com os seu desenvolvimento tornou-se cidade, vejamos:

O município de Lajedo foi criado pela Lei Estadual nº 377 de 24 de dezembro de 1948, e foi desmembrado do município de Canhotinho e instalado em 19 de maio de 1949, que se tornou sua data de Emancipação Política.

O seu nome deriva dos muitos lajeiros existente nas proximidades de sua sede.

Atualmente administrativamente o município é formado pelo distrito-sede, e pelos povoados de Cantinho, Quatis, Pau-ferro, Olho D'água dos Pombos, Santa Luzia, Agrovila Rural do Mutirão e Salobro(Imaculada).

2.2 Clima e Vegetação:

Atualmente o município apresenta um clima de transição de semi-árido e quente úmido, e suma vegetação predominantemente de caatinga hiperxerófila. Pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Una. A altitude é de 661 metros. A temperatura média anual é 26°. A estação chuvosa ocorre nos meses de abril e junho.

2.3 Religião:

No início existia 02 capelas a de São Sebastião e a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – que teve origem por uma graça alcançada pelos senhores de nome Antonio Pacheco de Medeiros e Manoel Ferreira da Silva, sua obra teve início em 1928 e foi concluída em 1956, através de donativos da comunidade lajedense, A Paróquia de Santo Antonio foi criada em 16.02.1941 através do Decreto da Criação da Paróquia de Santo Antonio de Lisboa e Pádua. Foi concluída a obra da Igreja de Santo Antonio Lisboa e Pádua em 14.02.1966. Igrejas protestantes 03 , Presbiteriana; Assembléia de Deus e Brasil Para Cristo.

Atualmente Lajedo dispõe de 6 Igrejas, sendo uma a Matriz de Santo Antonio- Padoeiro da Cidade com sua festa no mês de junho, e cinco Capelas: Nossa senhora do Perpétuo Socorro, cuja festa acontece no mês de novembro, Capela da Mãe de Deus, da Ressurreição, de São Sebastião e de Nossa Senhora das Dores. Sem contar com as igrejas e Capelas existentes em seus povoados e comunidades rurais.

2.4 Localização, Área Geográfica e Limites:

Localizado na latitude 8° 39'42" e longitude 36° 19'12", a sede do município distante 196 Km da capital do Estado, o acesso pode ser feito

através da BR 232, entrando na BR 423 na altura de São Caetano. O município possui uma área de 208,9 Km², o que representa 0,21% da área total do Estado de Pernambuco.

Limita-se ao norte com os municípios de Cachoeirinha e São Bento do Una; ao sul com Canhotinho; a leste com Ibirajuba e a oeste com o município de Calçado.

A cidade de Lajedo durante o seu progresso alcançou sua independência em 1934, quando a estrada rodagem Garanhuns-Recife, atingiu a Vila, ramificando-se comunicações entre São Bento do Una, Pesqueira, Jurema, Canhotinho, etc. Hoje esta cidade é considerada a mais jovem da Região Agreste do Estado, situada entre dois Pólos de grande porte comercial (Caruaru e Garanhuns), possui um contingente de 32.978 habitantes, com estimativa para 40.00 habitantes.

As principais atividades concentram-se na área agrícola, formadas por pequenos produtores e na área urbana, por micro empresários, tendo como principal atividade industrial a fabricação de Móveis Tubulares, estofados e Confecções, que em fase ainda muito primária, enfrentam dificuldades na produção e geração de empregos.

A Prefeitura Municipal em parceria com Associação da Micro e Pequena Industria de Lajedo- AMIL e o SEBRAE/PE, promove todo mês de setembro a Feira de Móveis, Artes e Confecções – FEMOAC- trazendo inovações que melhoram a apresentação da economia local. São notórias as inovações constantes nos setores de móveis e confecções, com design modernos e arrojados, atendendo assim às novas tendências do mercado globalizado. O setor de artes a cada ano traz novidades nas diversas áreas, mostrando competência e as mesmo tempo em que preserva os antigos, faz com que surjam novos talentos.

Na área agrícola encontra-se dificuldade por não ter água suficiente para irrigação, ficando impossibilitado de aplicar técnicas inovadoras e modernas. Tem a Prefeitura Municipal dado a sua parcela de contribuição trazendo projetos e orientando o homem do campo a melhorar e otimizar as condições de armazenamento de água em suas propriedades, através de reformas e construção de açudes e barragens, bem como adquiriu um trator de esteira que prestar serviços a comunidade, não deixando de ressaltar que por Lajedo ter uma política de muitos conflitos ficam alguns agricultores fora deste projeto.

Suas principais culturas são: o feijão, a mandioca, o milho, a batata doce e o tomate, verificando-se ainda um futuro promissor no cultivo da Acerola, Batata Inglesa e Coqueiro. Pode-se verificar que todas essas culturas ainda são primárias devido a nossa região se encontrar no nordeste e existir grandes descontroles climáticos e falta de investimentos.

Na área de serviços a população conta fator preponderante a sua localização geográfica privilegiada, tendo ao seu redor as cidades

vizinhas de Calçado, Cachoerinha, Canhotinho, Jupi, Ibirajuba, Jurema e São Bento do Una, cortadas pelas Rodovias PE 170 e BR 423.

2.5 Cultura:

No que concerne às suas manifestações culturais /folclóricas, Lajedo tem fatores importantes que devem ser analisados :- É uma cidade nova, constituída de muita imigração, onde esta trouxe consigo as mais variadas formas culturais. Desde as formas culturais mais puras, tradicionais até a própria cultura moderna, uma evolução extremamente gratificante em relação à cultura moderna e pós-moderna.

Nota-se, também, que dentro desse processo existem alguns “hiatos” em determinadas fases da sua história, pela própria mudança comportamental, as interferências de mando político, não no sentido intrínseco-político, mas no sentido de não aproveitar aquilo que, culturalmente, deveria ser aproveitado.

Culturalmente Lajedo tem muitas influências da cultura brasileira moderna, musicalmente é uma cidade extremamente cultural, o seu folclore é extremamente cultural. Dentre os seus artistas podemos destacar, na Música: Banda Chá de Hortelã, Edmilson do Pífano, Luis Vilaça Dornelas, João Dornelas de Oliveira, Armando Pereira- Armandão, Antonio Ferreira das Chags- Toinho, Everaldo Valins, Algodão, Adeilzo Santos, Selma Rodrigues, Pedrinho Welton, Dance Samba, Forró Classe A, entre outros.

Na arte: Antonio Mário Dornelas; Everaldo Romão, Senildo Mélo, Edson Oliveira- Art’Edson, Romildo Nonato, Manoel Ribeiro (Zizi), Ermiro Bezerra, Maxuel Rodrigues.

Na Literatura: Antonio de Oliveira (Escritor, Poeta, Teatrólogo e Autor do Hino de Lajedo), Adeilzo Santos (Poeta e Compositor). Não podendo deixar de citar o grande marco na musicalidade de Lajedo, a Banda 24 de Dezembro e A Banda de Pífano “Isquenta Mulé”.

2.6 Educação:

Em 1969, as Escolas Primária do município, era em número de 64 com 3.000 alunos. O primeiro Grupo Escolar Deolinda Amaral, construído em Lajedo com recursos do governo Estadual. Criado em 1968, o Colégio Normal.

Atualmente, o município possui 91 escolas e um total de 12.692 alunos. Todas as escolas em bom estado e com uma infra-estrutura de boa qualidade. Quase todos os colégios da Zona Urbana são informatizadas. O que se destaca no momento é a construção de um novo colégio municipal, um complexo educacional que revolucionará todos os conceitos já implantado no agreste meridional. O novo colégio será

construído em um terreno de aproximadamente 2,0 hectares, o colégio municipal desponta com um projeto arquitetônico belíssimo e no seu primeiro edifício de 2 pisos, contará com gabinetes administrativos, laboratório de ciência, laboratório de informática, várias salas de aulas, baterias de banheiros, nos dois pavimentos e sala de projeções, isso tudo montado com os mais atuais e modernos equipamentos, contará mais com auditório e um 3º ginásio coberto, equipado com quadras poliesportivas para prática de várias modalidades de esportes. Uma obra totalmente atualizada e inspirada na pós-modernidade.

3. CONCLUSÃO

Contemplando o cenário moderno, percebemos que com as fábricas expandiram-se também as metrópoles industriais, as classes médias consumidoras de moda e lazer. Surgiu a cultura de massa (revista, filme, romance policial, novela na TV). Dando vitória à razão técnico-científica, inspirado no iluminismo, a máquina fez recuar a tradição, a religião, a moral e ditou novos valores, mais livres, urbanos, mas sempre atrelados ao progresso social. Por fim, ela gerou a massa industrial, cobativa, e o indivíduo mecanizado, solitário na multidão das grandes cidades desumanizado.

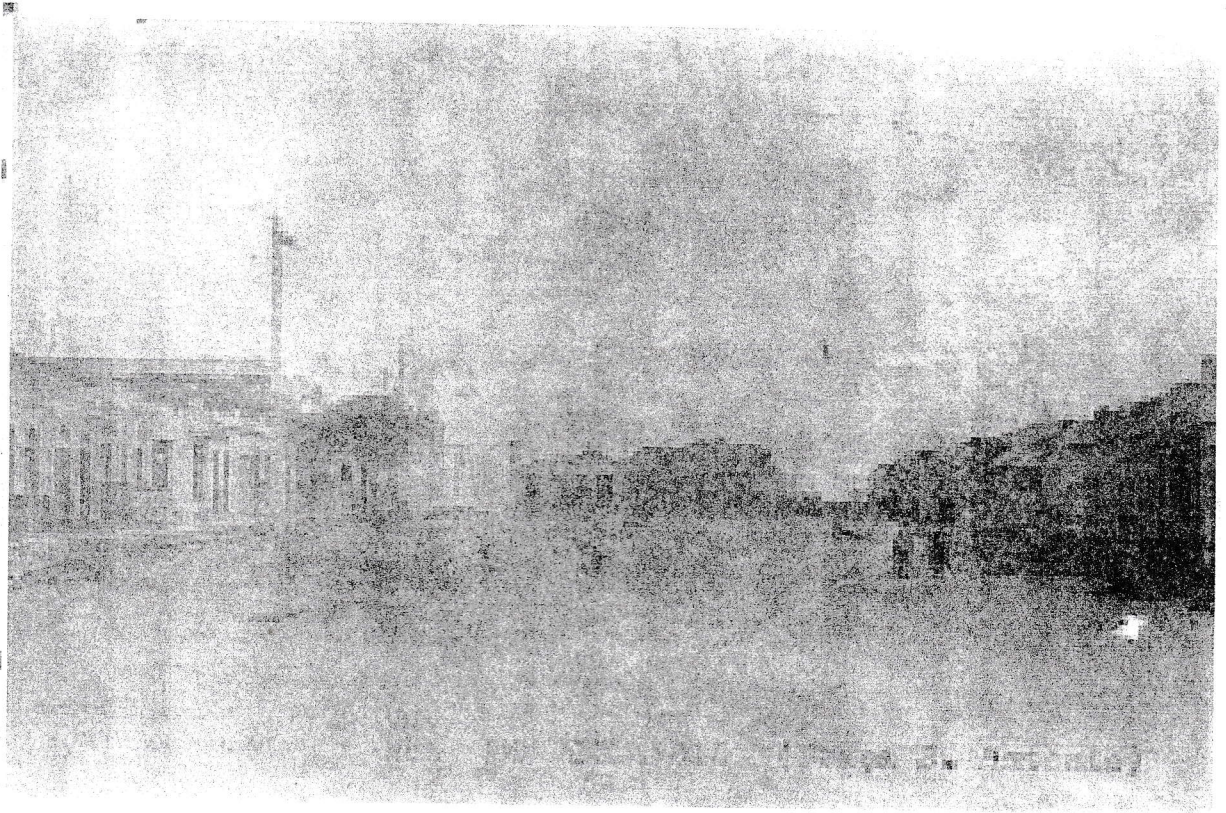
Na pós-modernidade, o indivíduo vive banhado num rio de textos permanentes. Não uma decisão profunda, existencial, mas uma resposta rápida impulsiva, boa para o consumo, no entanto sentem-se no pós-modernismo uma praga boa e saudável.

Abala preconceitos, põe abaixo o muro entre a arte culta e de massa, rompe as barreiras entre os gêneros, traz de volta o passado. A desordem é fértil. Pluralista, ele propõe a convivência de todos os estilos, de todas as épocas, sem hierarquia, nem vale-tudo que acredita no seguinte: sendo o mercado um cardápio variado e, não havendo mais regras absolutas, cada um escolhe o prato que mais lhe agrada.

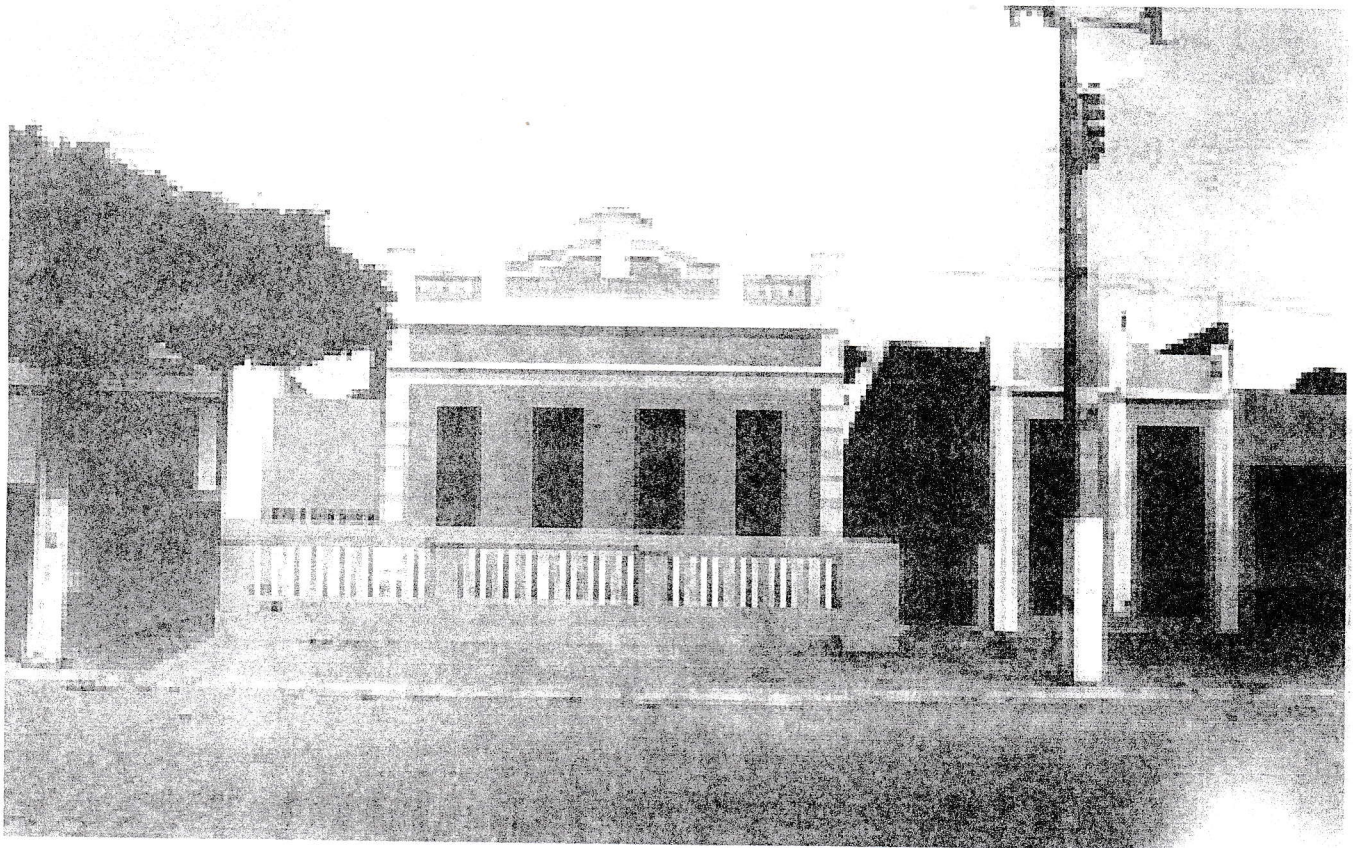
4. FONTES DE PESQUISAS

- Barbosa, José Paulo – Álbum Histórico de Lajedo. 1969;
- Entrevistas;
- Folha Lajedense;
- Informativo Municipal de Lajedo;
- Jornais;
- Oscar, Denize e Aquino – História das Sociedades / Das Sociedades Modernas às Sociedades atuais. 38ª Edição.
- Santos, Jair Ferreira dos. O que é Pós-moderno. Primeiros Passos;
- Schmidt, Mário – Nova História Crítica;
- Voz de Lajedo – Jornal.

ANEXOS



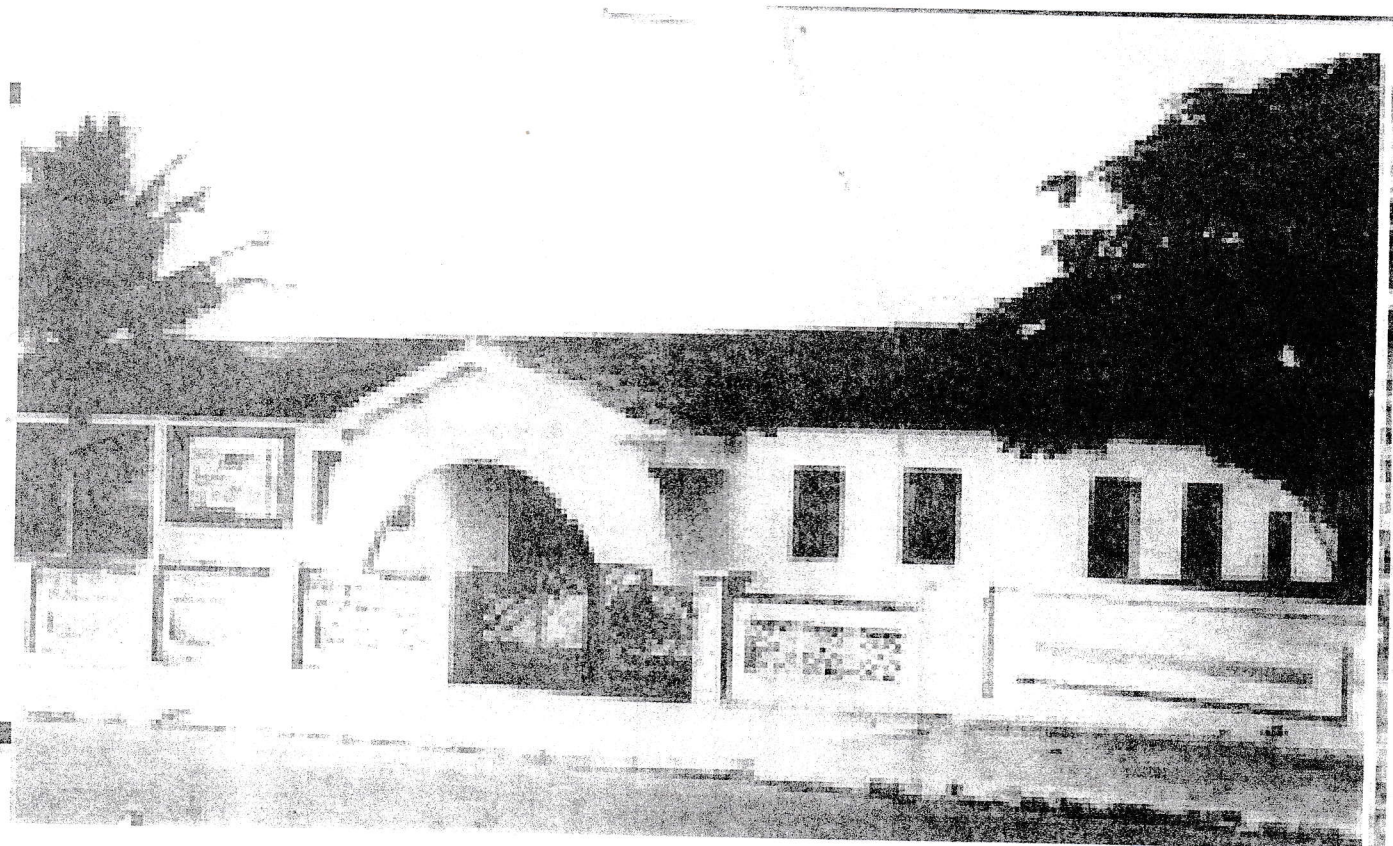
Antigo Centro da Cidade



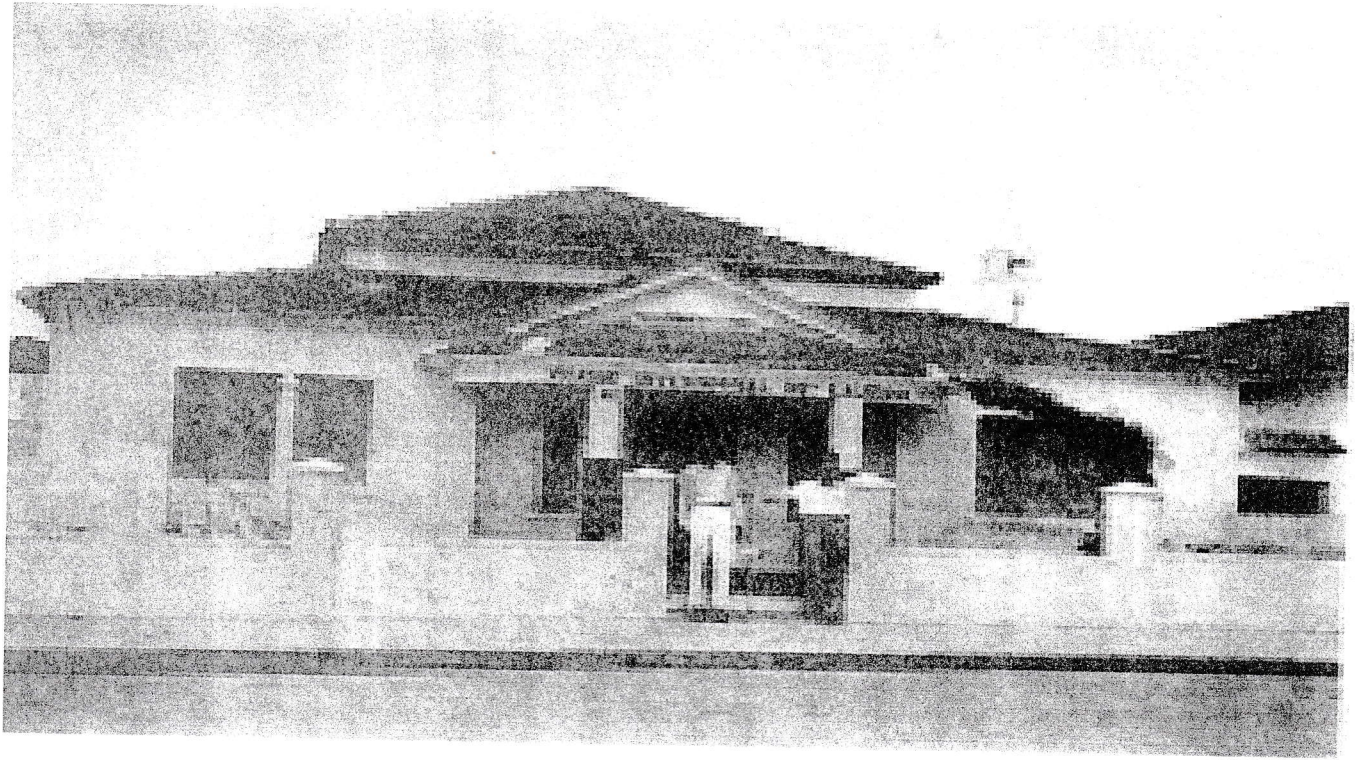
Antiga Prefeitura (Bairro do Socorro)



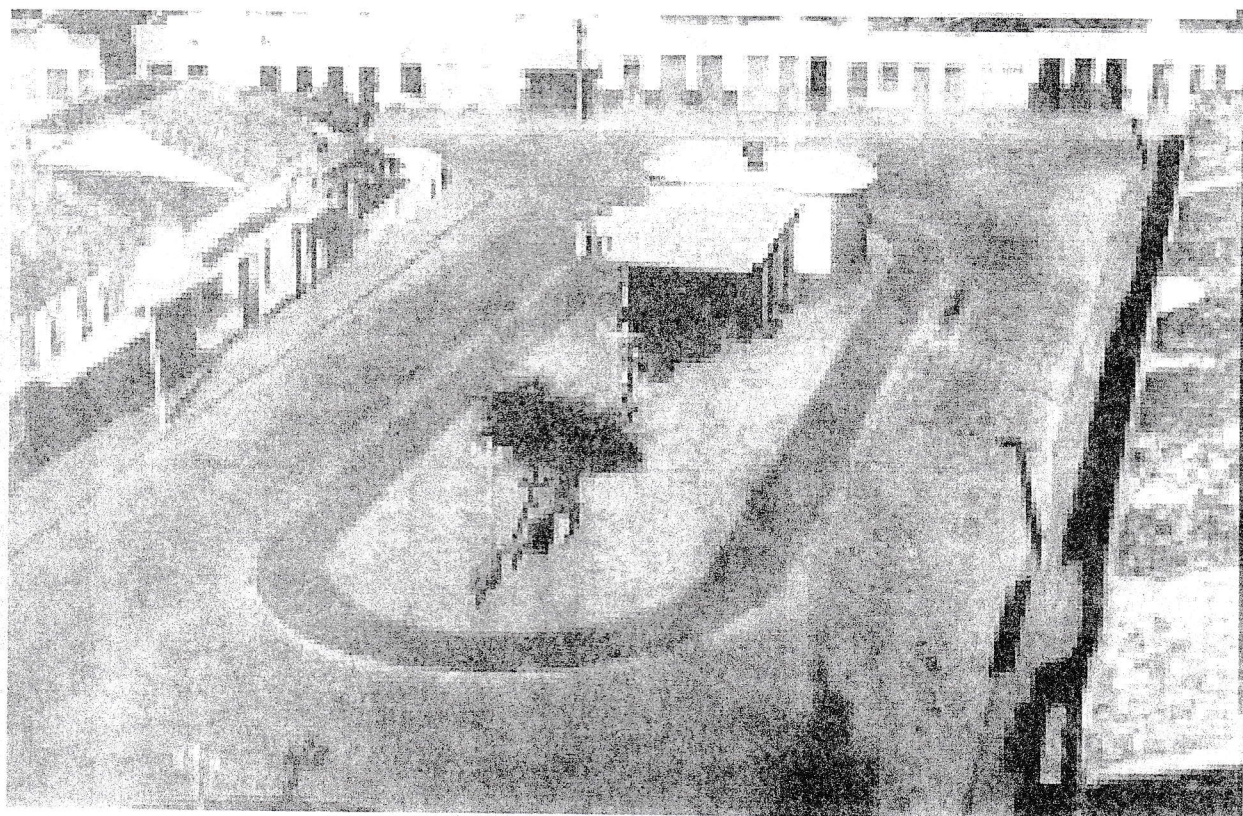
Antiga Prefeitura (Centro da Cidade)



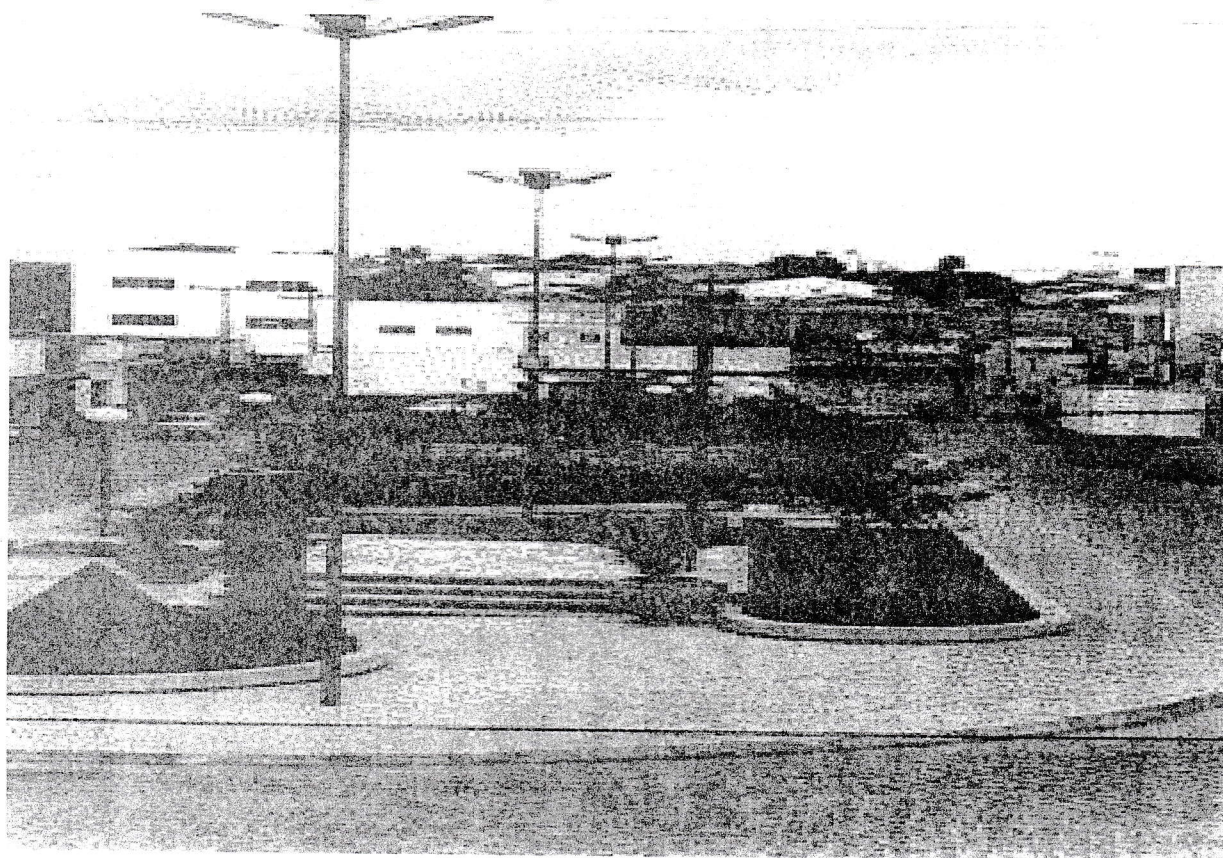
Antiga Escola Deolinda Amaral



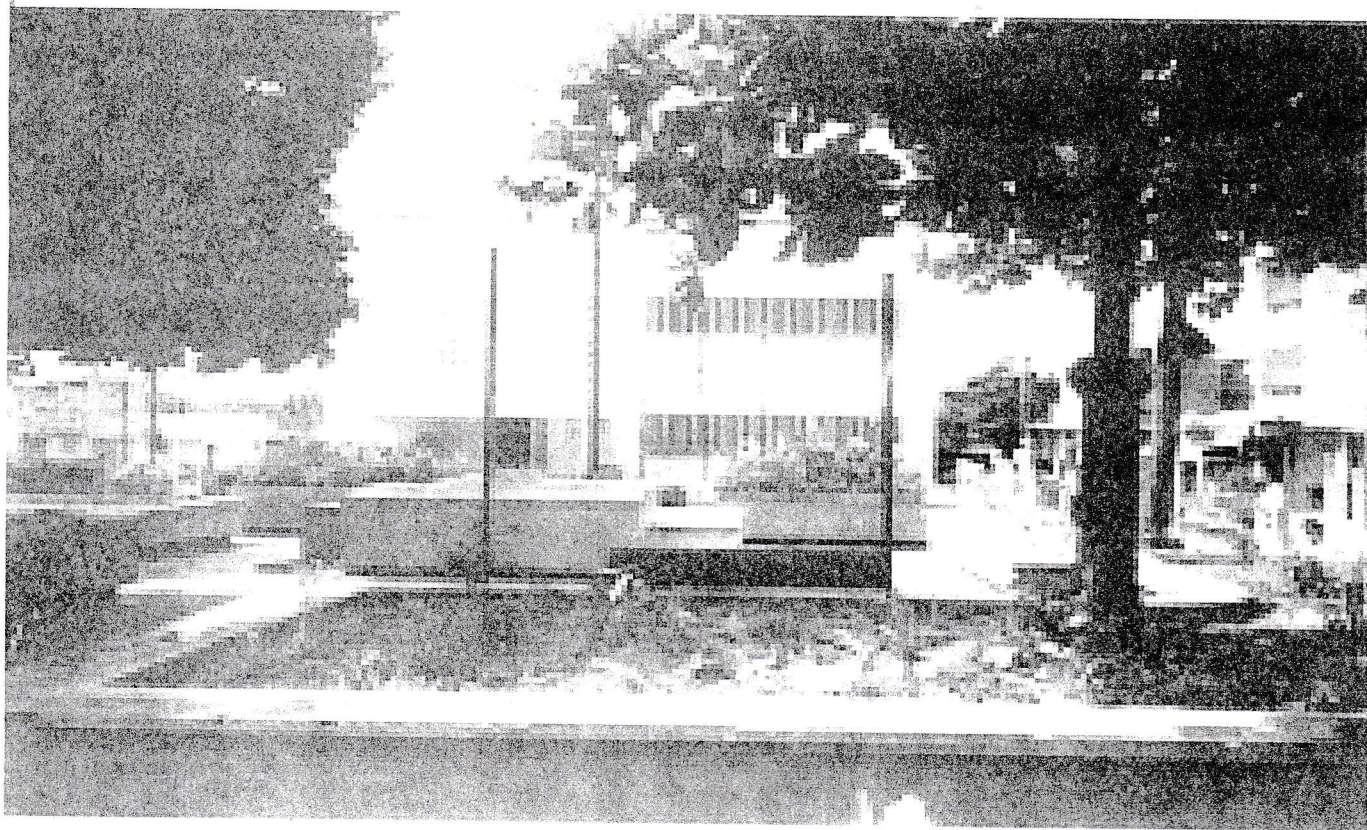
Antigo Clube Diversional de Lajedo



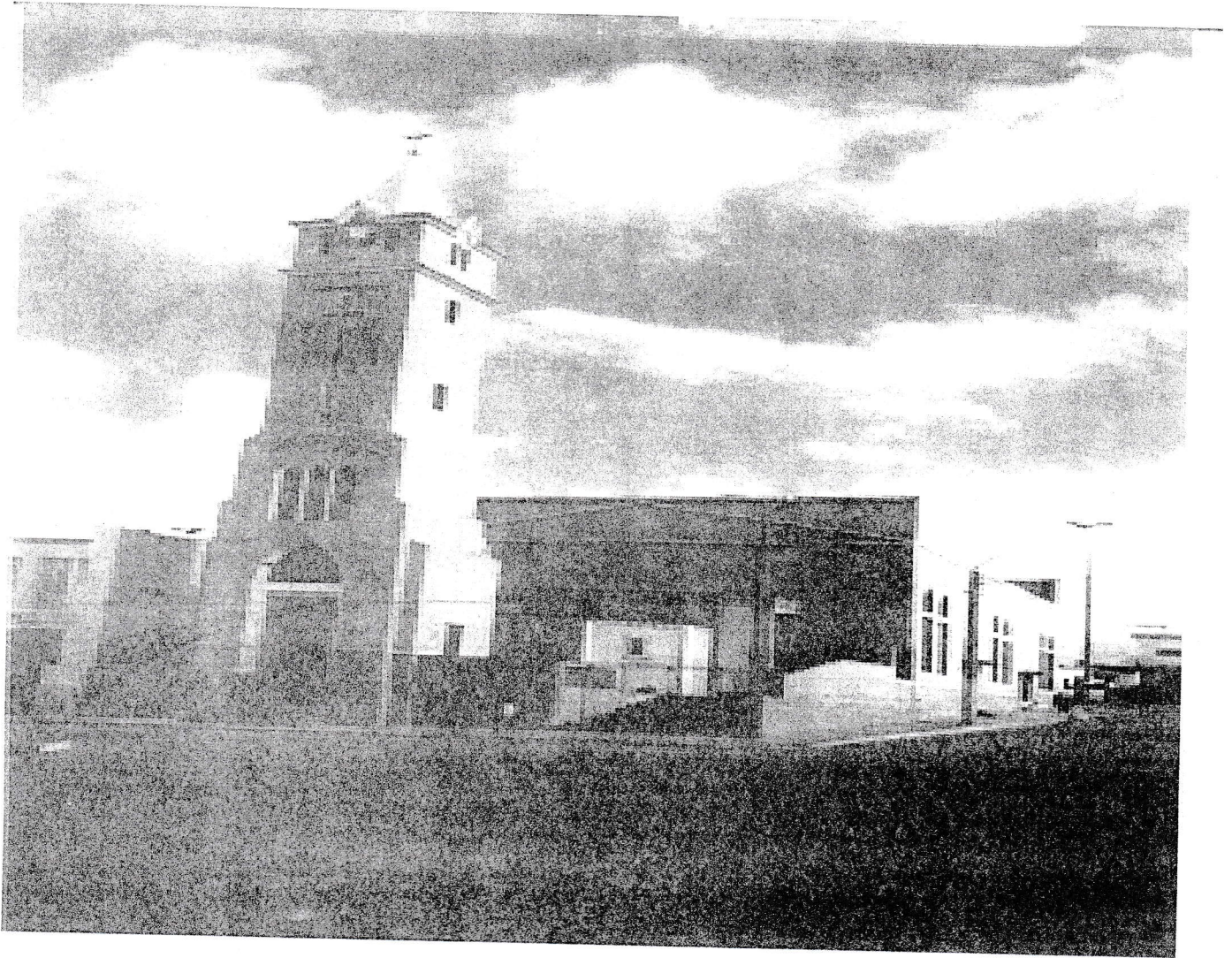
Antiga Praça Santo Antônio



Atual Praça Santo Antônio



Prefeitura Atual (Centro da Cidade)



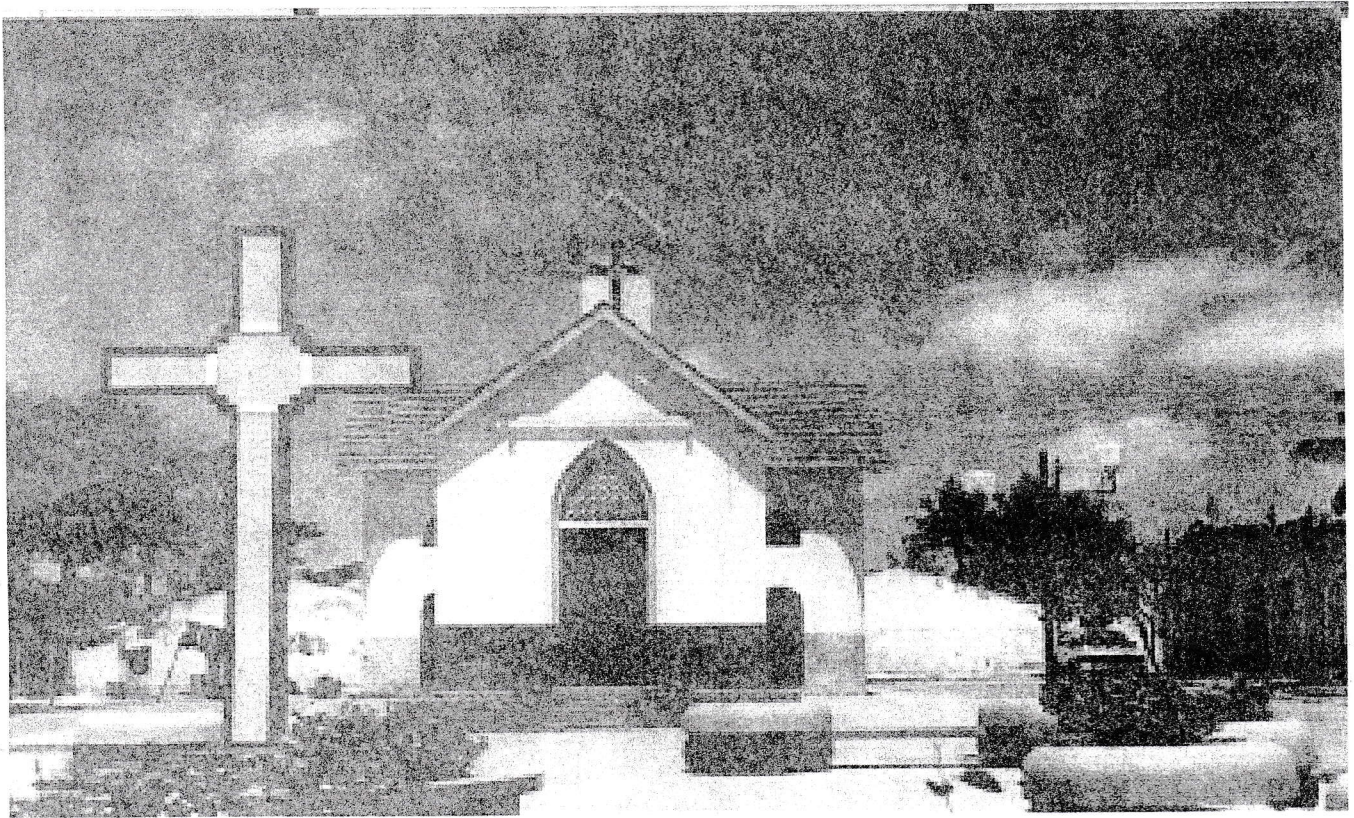
**Atual Igreja de Santo Antônio
(Centro da Cidade)**



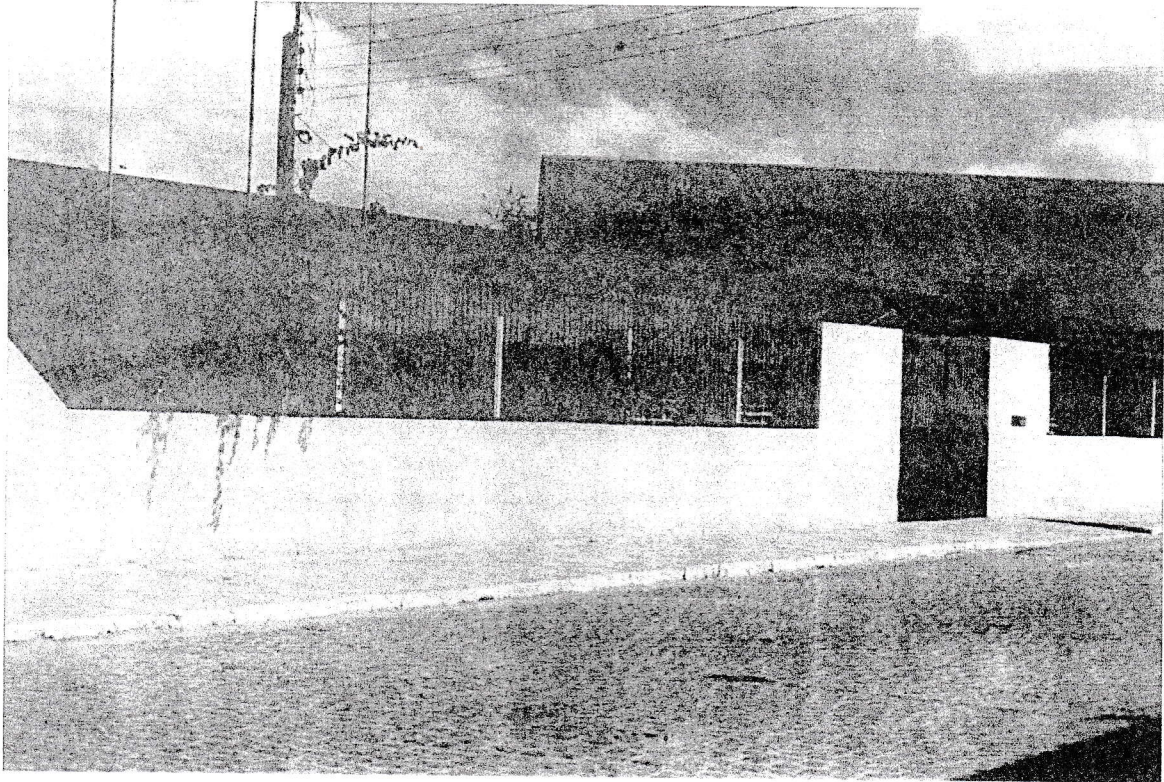
Antiga Igreja do Perpétuo Socorro



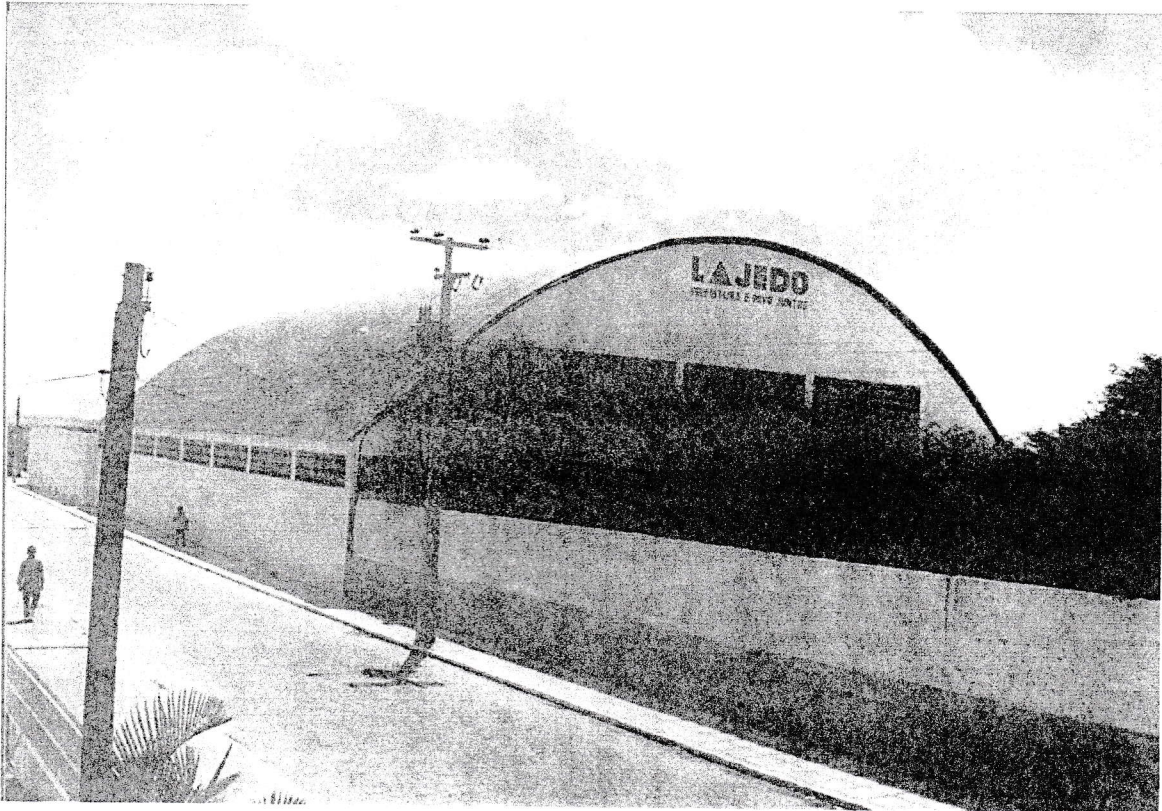
Atual Igreja do Perpétuo Socorro



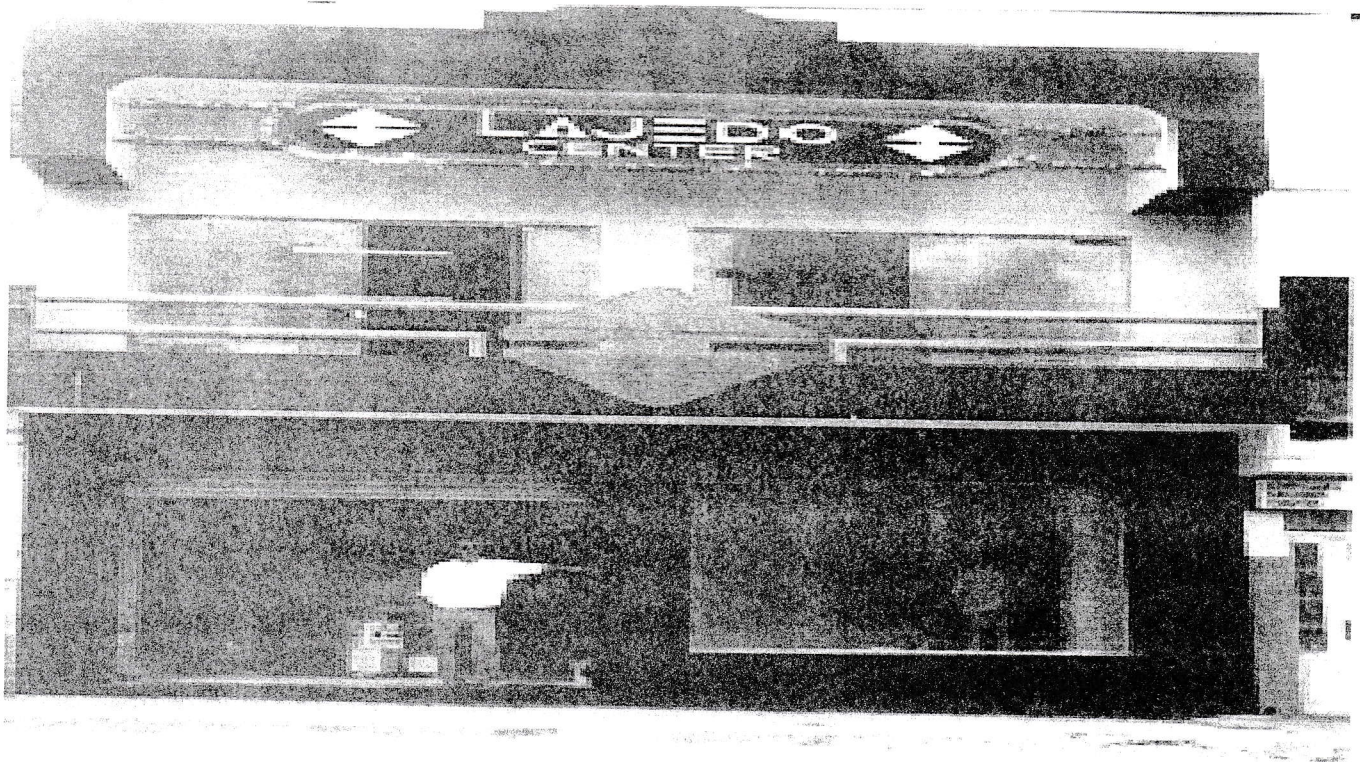
**Atual Igreja de São Sebastião
(Bairro Madalena)**



Colégio Normal do Lajedo



**Quadra Poliesportiva do Colégio
Normal do Lajedo**



**Galeria Lajedo Center
(Centro da Cidade)**

BIOGRAFIA

Poeta, ficcionista e ensaísta. Nasceu em 1946 em Cornélio Procópio, norte do Paraná. Desde 1971 reside no Rio de Janeiro, onde se formou em Comunicação e Editoração pela UFRJ, tendo em preparo atualmente dissertação de mestrado sobre Pós-modernismo. Autor do livro de contos *Kafka na Cama* (Civilição Brasileira – 1980) e do volume de poemas *A Faca Serena* (Achiame – 1983), premiado pela Associação dos Críticos de Arte de São Paulo. Gosta de Jazz, de futebol, de cinema e de longas caminhadas.

Montale, Hart Crane, Wallace Stevens e Mário Faustino estão entre seus poetas preferidos. Osman Lins, Clarice Lispector, John Barth, John Updike, Kafka, Musil e Proust são ficcionistas que mais admira. Tem um novo livro de *Contos Corações gentis*.

Santos, Jair Ferreira dos – O que é
Pos-Moderno. Coleção 165 –
Primeiros Passos. Editora Brasiliense.

CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE LAJEDO

Aspectos físicos e geográficos

Com uma extensão territorial de 208,9 km² o município de Lajedo está localizado na Microrregião de Garanhuns e na Mesorregião do Agreste Pernambucano. Na distância de 196 km da Capital Pernambucana.

Suas coordenadas geográficas são: 8° 39' 49 "de Latitude; 36° 19' 12" de Longitude; com uma Altitude de 661m.

Limites

Ao Norte – Cachoeirinha e São Bento do Uma;

Ao Sul – Canhotinho

Ao Leste – Ibirajuba;

Ao Oeste – Calçado;

Principais Vias de Acesso

Para se alcançar o Município de Lajedo-PE, utiliza-se principalmente das seguintes vias: BR-423 e BR-232, salientando-se esta última, via São Caetano – PE.

Existem também acessos através das estradas: PE-170, PE-158, PE-149, PE-180.

Clima e Pluviosidade

O clima da região de Lajedo varia entre semi-árido e quente úmido, ficando sua temperatura média anual em torno de 26°C.

De acordo com a média histórica (2002-2003), o índice de Precipitação Pluviométrica anual fica em torno de 795 mm, tendo os meses de Abril e Junho como os mais chuvosos.

Geologia e Recursos Minerais

Geologia e Recursos Minerais

Na região do Município de Lajedo apresentam-se as seguintes classes de solos: "PE" (Podzólico Vermelho Amarelo Equivalente Eutrófico), "PL" (Planosol Solódico Eutrófico) e o "REe" (Regosol Eutrófico).

As classes "PE" (47.000 ha) e "REe" (15.627.000 ha), são considerados como solos apropriados para cultivos temporários e/ou permanentes.

A classe "PL" (3.297,000 ha) é considerada solo não agricultável, porém passível de utilização como pastagem.

Recursos Hídricos

O Município de Lajedo pertence a bacia hidrográfica do rio UNA possuindo 32 poços perfurados, os recursos hídricos de Lajedo são completados com 10 barragens, dentre as quais a Barragem de São Jaques e Barragem Pirangi (esta em andamento), que totalizam uma capacidade de 2.372.936 m³. O município é cortado pelo rio Chata e diversos riachos.

Vegetação

A vegetação predominante na região corresponde a da Caatinga Hiperxerófila, própria do Agreste Meridional Pernambucano.

As florestas originárias foram aos poucos sendo substituídas por pastos para o rebanho e culturas diversas, tais como mandioca, milho e horticultura.

Divisão Político Administrativa

Administrativamente, o município é formado pelos distritos sede e pelos povoados de Olho D' Água dos Pombos, Cantinho, Pau Ferro, Santa Luzia, Salobro e Multirão, onde se distribui a população restante.

Dados Demográficos

A variável populacional constitui, em todas as suas dimensões, um dado básico para o planejamento. De fato, é a população o destinatário final de todas as iniciativas concernentes ao desenvolvimento.

De acordo com o Censo Demográfico do IBGE, 2003, a população residente no município de Lajedo era de 32.978 habitantes. O sexo feminino representava 53% e o sexo masculino 47%.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO E DE INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

Infraestrutura econômica

Tabela Nº 1 PEA – População Economicamente Ativa – 2003

Idade	De 15 a 29 anos	De 30 a 44 anos	De 45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Total
Homem	4.341	2.652	1.891	1.827	10.711
Mulher	4.621	2.990	2.211	2.112	11.935
TOTAL	8.962	5.642	4.102	3.939	22.646

Fonte: IBGE

Renda dos Chefes de Domicilio

A renda dos chefes de domicilio do município de Lajedo está assim distribuída:

Tabela Nº 2 – Rendimento de Chefe de Domicilio

Renda	Quantidade de Chefes	%
Até 01 salário Mínimo	4.943	68.83
De 01 até 03 salários Mínimos	1.674	23.31
Mais de 03 salários mínimos	564	7.86
TOTAL	7.181	100

Fonte: FIAM

Economia Local: No município as atividades econômicas predominantes são as culturas da mandioca, milho, feijão, algodão e hortaliças.

Na pecuária encontram-se rebanhos em maior quantidade de bovinos, suínos, caprinos e ovinos.

O rebanho avícola de Lajedo é constituído principalmente de galináceos, destacando-se o galeto para corte.

O comércio é bastante diversificado, contando com uma variedade muito grande de Lojas de Tecidos, Ferragens, Material de Construção, Bebidas, Material Escolar, Vestuário, Farmácias, Mercadinhos, Mercarias e Supermercados, dentre outros.

Podemos salientar o Centro de Abastecimento, que merece ser visitado, pois é uma das maiores fontes de renda do município. A feira livre é uma das mais movimentadas e atrai comerciantes de toda redondeza.

Na indústria, pode-se contar com um número razoável de pequenas empresas. Dentre elas enumeramos as Panificadoras, Beneficiamento de Mandioca, Britadeiras, Gráficas, Fábricas de Confecções em Malha e outras micro empresas como as Indústrias de Móveis Tubulares, que também exportam produtos.

INFRA-ESTRUTURA DE SERVIÇOS

Energia Elétrica

O município é abastecido por energia elétrica gerada pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco que distribui através da CELPE, para toda cidade e toda zona rural.

O benefício da ligação regular, que atinge a zona urbana e toda zona rural, segundo o escritório da CELPE local, soma um total de 7.800 ligações elétricas entre casas e estabelecimentos em geral.

Saneamento Básico

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Lajedo, cerca de 80% das residências possuem esgotos, e o município, coletando grande parte dos esgotos domésticos.

A coleta de resíduos sólidos da cidade está a cargo da Prefeitura que mantém um serviço razoável, mas de grande eficiência, diante do grande crescimento habitacional.

Abastecimento D' Água

O sistema de abastecimento de água, através da COMPESA, abastece a cidade e povoados do município com água da Barragem São Jacques, novo sistema recém inaugurado.

O número de casas com água é de 5.686, incluindo o Povoado de Imaculada.

Instalações Sanitárias

De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Lajedo, 20% das residências de Lajedo não ligadas a rede de esgoto, possuem fossas.

Destino do Lixo

A coleta do lixo de Lajedo é realizada 03 vezes por semana, às segundas, Quartas e Sextas-feiras, e o varrimento é realizado diariamente. Nesse processo de limpeza são utilizadas a mão-de-obra de 50 pessoas e 02 maquinários que inclui 06 caminhões caçambas, 02 caminhões com carrocerias e 03 tratores com carroça.

Todo o lixo coletado é depositado numa parte do Sítio Impoeiras, localizado no município de Lajedo.

TRANSPORTES

a) Transportes Aéreos

No que diz respeito ao transporte aéreo, a população de Lajedo serve-se principalmente do Aeroporto dos Guararapes, situado no Recife.

b) Transportes Rodoviários

Muitas Empresas de transporte rodoviários beneficiam a região. Dentre as quais destacamos as abaixo relacionadas:

- Empresa Jotide;
- Empresa São Geraldo;
- Empresa Itapemirim;
- Empresa Progresso (que passa na rodovia BR-423, próximo à cidade)

Além das Empresas acima mencionadas, existe também o transporte alternativo, que utiliza-se principalmente de: Caravans, Vans, Táxis, Moto Táxis, Jeeps, Toyotas, Caminhonetes, dentre outros que servem, principalmente, as comunidades rurais.

COMUNICAÇÃO

a) Telefonia

Existem cerca de 3.000 terminais convencionais instalados em todo o município.

O tipo de serviços oferecidos ao usuário é o DDD/DDI com um sistema muito moderno. Existe também a rede de telefonia móvel (celular) que funciona com sua própria torre.

b) Correios

Na cidade existe uma agencia dos Correios e Telégrafos, que opera em prédio próprio.

c) Rádiodifusão e Televisão

Há uma rádio na cidade de Lajedo - Lajedo FM.

As rádios mais escutadas pela população, principalmente a noite, são as seguintes:

- Lajedo FM (Lajedo)
- Marano FM (Garanhuns)

- Jornal do Comércio (Garanhuns)
- Som Zoom Sat (via satélite)

No que diz respeito à emissora de Tv, as preferidas e captadas sem antena parabólica são Rede Globo, SBT e BAND.

Atualmente, com a antena parabólica, a população mais longínqua capta com facilidade todos os canais disponíveis.

d) Imprensa Escrita

Os jornais mais lidos são o que tem origem em Recife que são: Jornal do Comércio e Diário de Pernambuco.

Educação Formal

O Município, através da Prefeitura Municipal, mantém 35 escolas na zona rural, 05 escolas na Sede e 03 na periferia, como também duas creches que assistem grande número de alunos, contando com cursos de pré-escolar, alfabetização, primeiro e segundo graus, educação de jovens e adultos, educação especial, cursos supletivos e cursos profissionalizantes.

Tabela Nº 10 – Quantidade de Alunos

Quantidade de Alunos	Zona Urbana	Zona Rural	Total
Municipal	6.912	3.189	10.101
Estadual	2.071	-	2.071
Particular	520	-	520
TOTAL	9.503	3.189	12.692

Fonte: Secretaria de Educação do Município de Lajedo/PE.

Tabela Nº 11 – Número de Estabelecimentos de Ensino

	Zona Urbana	Zona Rural
Municipal	43	35
Estaduais	02	-
Centro Profissionalizante	02	-
Particular	09	-
TOTAL	56	35

Fonte: Prefeitura Municipal – Secretaria de Educação de Lajedo

Tabela Nº 12 – Número de Salas de Aulas – 2003

Localidade	Quantidade
Zona Urbana	99
Zona Rural	57
TOTAL	156

Fonte: Secretaria Municipal de Educação Lajedo/PE.

Índice de Evasão Escolar

A média de evasão escolar nas escolas de Lajedo, segundo informações da Secretaria de Educação é de, aproximadamente, 21%, somado-se as zonas urbana e rural.

Índice de Reprovação

Segundo informações da mesma Secretaria, o índice médio de reprovação é bem menor que o de evasão. Somando-se zonas urbana e rural, é de aproximadamente 4,21%.

Creches no Município

O município de Lajedo possui 02 creches, situadas na zona urbana, com um total de 250 alunos.

Habitação

De acordo com dados do IBGE de 2003, o município de Lajedo-PE possui um total de 7.701 unidades domiciliares permanentes. Sendo 5.081 na zona urbana e 2.620 na zona rural.

Associativismo

São as seguintes as principais Associações existentes no município:

- Associação Comunitária Padre Cícero do Bairro Novo
- Associação Comunitária do Sítio Jureminha I
- Associação Comunitária do Sítio Jureminha II
- Associação Comunitária do Sítio Lagoa da Jurema
- Associação Comunitária do Sítio Retiro
- Associação Comunitária do Sítio Salgadinho
- Associação Comunitária do Sítio Queimadinha
- Associação Comunitária do Sítio Gameleira
- Associação Comunitária do Sítio Alto do Meio
- Associação Comunitária do Sítio Caldeirão
- Associação Comunitária do Sítio Azevém
- Associação Comunitária do Sítio Água Fria
- Associação Comunitária do Sítio Bonito
- Associação Comunitária do Sítio Santana
- Associação Comunitária do Sítio Riacho Dantas
- Associação Comunitária do Sítio Serrote I
- Associação Comunitária do Sítio Serrote II
- Associação Comunitária do Sítio Lagoa dos Porcos
- Associação Comunitária do Sítio Capoeiras I
- Associação Comunitária do Sítio Capoeiras II
- Associação Comunitária do Sítio Lagoa do Salobro
- Associação Comunitária do Sítio Angico
- Associação Comunitária do sítio Barragem
- Associação Comunitária do sítio Queimada de José
- Associação Comunitária do Sítio Boa Vista
- Associação Comunitária do sítio Barroco
- Associação Comunitária do Sítio Papagaio
- Associação Comunitária do Sítio Mocós
- Associação Comunitária do Sítio Barriguda
- Associação Comunitária do Sítio Fazenda Nova
- Associação Comunitária do Sítio Sombra
- Associação Comunitária do sítio Grossos I

- Associação Comunitária do Sítio Grossos II
- Associação Comunitária do sítio Olho D' Água
- Associação Comunitária do Sítio Xucurus
- Associação Comunitária do Sítio Imaculada
- Associação Comunitária do Sítio Imaculada II
- Associação Comunitária do Povoado Olho D' Água dos Pombos
- Associação Comunitária do Povoado Cantinho I
- Associação Comunitária do Povoado Cantinho II
- Associação Comunitária do Povoado de Santa Luzia I
- Associação Comunitária do Povoado de Santa Luzia II
- Associação Comunitária do Povoado Pau Ferro I
- Associação Comunitária do Povoado Pau Ferro II
- Associação Comunitária do Povoado Poço

SAÚDE

O Município de Lajedo disponibiliza, na área de Saúde de: 01 Hospital Municipal; 01 Casa de Paro Normal; 06 Postos de Saúde localizados nos principais povoados do município; 02 Postos do Programa Saúde da Família; 01 Unidade Móvel (odontológica). Tendo em sua sede à Secretaria Municipal de Saúde a distribuição de remédios (assistência básica), Programa de Planejamento Familiar, o Departamento de Vigilância Sanitária Vigilância Epidemiológica e Meio Ambiente, o Programa de Transporte fora de Domicílio, PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde), Programa de Saúde Bucal; Programa Planejamento Familiar; Programa de Assistência a Mulher – SISPRENATAL e SISCOLO; Programa de Assistência ao Adolescente – PROSAD; Agente Jovem, PETI, Benefício Prestação Continuada.

PODER EXECUTIVO:

Prefeito: ANTONIO JOÃO DOURADO
Vice Prefeito: JUVENAL INÁCIO DA SILVA

PODER LEGISLATIVO:

ABELARDO PAULO BARBOSA
ANTONIO JOSÉ ALVES DORNELAS
FRANCISCO DE ASSIS DO AMARAL VILELA
IVO AURINO DOS SANTOS
JOÃO BATISTA DE LIMA
JORGE WELLINGTON LIMA DE MATOS
JOSÉ JAILSON VIEIRA
LEDA MARIA MACHADO DE AMORIM
LUIS PEDRO LAURENTINO FEITOSA
MARIA JOSÉ AMORIM DE ANDRADE
MARIA JOSÉ FERREIRA DE ANDRADE
MÁRIO COSME DA SILVA
PAULO JOSÉ DE MÉLO

Secretários:

ANTONIO MÚCIO DOURADO CAVALCANTE – Administração e Planejamento
SÔNIA MARIA COSTA – Governo e Oficial de Gabinete
JOÃO DE OLIVEIRA CAMPOS – Finanças
MARIA EMÍLIA CAMURÇA RAMOS – Educação
ALUÍZIO GOMES FILHO – Saúde, Ação Social e Meio Ambiente
JOSÉ ANTONIO COSME – Obras e Infra Estrutura
CLARISBALTE FILGUEIRA SAMPAIO FILHO – Agricultura
JOSEILDO BEZERRA DE MEDEIROS - Cultura